

UM OLHAR OUTRO

É cruzamento habitual. Percebe-se que há um proselitismo de seitas, que tudo fazem para conquistar adeptos. E confirmo o que vou repetindo: a religião, nesta nossa sociedade de consumo, dita arreligiosa ou sem Deus, vende bem. Há grupos e organizações que até se vangloriam da sua «teologia da prosperidade» e se comparam com os padres, que não sabem pedir.

Aprecio a liberdade vivida no seio da Igreja Católica, a que pertencemos. Na fidelidade a Jesus Cristo, nem sempre conseguida é verdade, a Igreja proclama a «opção preferencial pelos pobres» e dirige a sua mensagem às «periferias» da existência. Os meios materiais de que precisa, como toda e qualquer organização humana, que a Igreja também é, têm de estar ao serviço da evangelização, essa atitude que «atravessa» toda a vida de um missionário.

Sempre que passo pelos grupos de propagandistas religiosos, nas ruas os jeovás, na televisão, os do reino de Deus, nas rádios os grupos evangélicos... me vou interrogando e até comparando: quanto trabalho e quanta dedicação posta ao serviço de uma ideologia religiosa, tanto mais lucrativa quanto arditosa na manipulação das consciências, no abuso do falar em nome de Deus, e na proposta (imposta?) de uma nova religião, a «única» que é verdadeira, que salva e que vale a pena seguir pois de eficácia quase imediata?!

Diante dos nossos cristãos católicos sempre tão cansados para algum serviço na Igreja ou na Paróquia, quase exigindo uma bênção especial ou favor especial de Deus para a sua suposta dedicação... pergunto-me porquê o aparente sucesso deles e o aparente fracasso nosso. E concluo: sempre foi mais fácil seguir o caminho da facilidade, as soluções baratas e imediatas, sem o ónus do discernimento na procura da verdade. Na nossa cultura, somos preguiçosos para pensar, tardios em decidir e muito orgulhosos e teimosos para não assumirmos os erros. «Politeístas» quanto baste, preferimos «dançar» diante dos ídolos feitos pelo engenho humano, à semelhança do povo de Israel diante de um bezerro de ouro. Os deuses regressaram para o espaço de onde o verdadeiro Deus foi afastado. Não será tempo de reabilitarmos Deus? O verdadeiro, que liberta a pessoa dos ídolos que escravizam?

Vem isto a propósito de duas notícias que, nos últimos tempos, me chegaram às mãos.

A primeira é de Fevereiro do corrente ano de 2019. A segunda é mais recente, dos finais de Agosto. No jornal SOL pode ler-se: Uma mulher e dois homens foram detidos por burlas cometidas alegadamente através de sucessivas acções esotéricas, de cartomancia e de espiritismo, nas quais terão sacado cerca de 100 mil euros à vítima». A notícia fala das diligências da Judiciária, que evitaram que os três meliantes se apoderassem de todo o património da vítima. Esta, fragilizada após a morte de um familiar, passou a ser totalmente controlada pelos supostos «poderes» dos meliantes. A Judiciária chamou à operação a que pôs cobro Vozes do Além. Sim, apesar de serem vozes bem do aquém. No segundo caso fala-se de um televangelista Benny Him, que ganha 100 milhões de euros por ano. Este norte-americano alega ser capaz de curar cancro e sida com apenas um simples toque e o poder de Deus. O fenómeno dos televangelistas é um fenómeno crescente sobretudo na América e um pouco por toda a América Latina, particularmente no Brasil com Edir Macedo e a plêiade de auto-intitulados pastores e bispos, bem preparados para «dar a volta ao texto» e fazerem o texto bíblico dizer o que lhes faz aumentar a conta bancária. Unidos dos seus jactos privados e redes de rádio e televisão próprios – o dinheiro abunda para tal «evangelização»/manipulação em favor de deus, para glória de deus... eles próprios que se põem no lugar de Deus sem que os manipulados se dêem conta – são bons actores na arte da convicção fazendo acreditar que é Deus que lhes dá um poder especial de cura. Claro que, com o tempo a passar para disfarçar o efeito psicológico, torna-se inevitável recorrer ao diagnóstico médico... só que o charlatão já se cobrou de uma grossa quantia. A notícia acrescenta ainda o caso de uma mulher que, julgando-se curada, acabou por recorrer mais tarde ao hospital. Mas, tarde demais, morreu quinze dias depois... da queda em que fracturou o quadril: a perna foi ficando pior e bloqueou-lhe as artérias. «As únicas pessoas permitidas no palco, revelou um dos colaboradores do televangelista, eram as que tinham problemas psicossomáticos ou dores físicas que poderiam ser temporariamente atenuadas pela euforia de acreditar que estavam a ter uma experiência religiosa diante de uma multidão animada».

Diante de tudo isto, e da revolta que tal me provoca por constatar que, em pelo século XXI, a crença continua a alastrar e, mesmo com tantos cursos superiores, abundam os charlatães, gente sem escrúpulos, bem treinados na arte de enganar e de explorar os incautos. Mais grave ainda, em nome de Deus. É caso para dizer, repetindo: «a religião vende bem». A dos deuses. Não a do verdadeiro Deus. É diante de tudo isto, num regime democrático em que imperam as maiorias, que vemos a verdade subjugada à mentira, o certo subjugado ao errado, a moral subjugada ao lucro fácil e Deus subjugado aos ídolos. Pobre sociedade!

Como fazer então diante desta realidade? Como a religião não se impõe e o Deus verdadeiro age pelas convicções e a liberdade é um direito de todos, resta-nos o investimento na formação. E aqui tocamos o essencial da mensagem e do estilo de Jesus: levar as pessoas a pensar, a criar espírito crítico, para serem capazes de discernir as situações e optar pela verdade. Tarefa difícil na cultura do descarte, no ritmo acelerado em que vivemos, e numa sociedade em que abundam os oportunistas sem escrúpulos que não têm limites no subjugar os mais frágeis, abusando da sua boa fé. E porque todos somos livres, até para nos deixarmos enganar, falta-nos um Estado que cuide dos cidadãos impedindo de serem enganados. Campo difícil certamente mas também aliciante e desafiador para a acção da Igreja.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

MAGUSTO PAROQUIAL

Dirigido de modo especial às crianças da catequese e seus pais, bem como aos escuteiros e jovens, vai realizar-se nas salas de catequese, o magusto da Paróquia, no próximo sábado.

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Na quinta-feira, 7 de Novembro às 21.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias.

LUDOVINA TORRES DA CUNHA



Faleceu Ludovina Torres da Cunha, de 86 anos, a 27 de Outubro,

ela que era viúva de Joaquim Campinho da Costa. O funeral foi celebrado na segunda-feira, dia 28, com missa às 16.00 na Igreja Matriz. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 2 de Novembro, e a de 30º dia será a 28 de Novembro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.

BODAS DE DIAMANTE

Vão celebrar na quinta-feira, dia 7, as suas bodas de diamante de casamento Francisco Isolino Amaral Arantes e Maria Teresa Carvalho Matos. O casamento foi celebrado na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira - Pereira no dia 7 de Novembro de 1959. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior – Barcelos

Ano XV - Nº 44 - 03 de Novembro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Desejamos mesmo que Jesus passe nas nossas vidas?

Pobre Zaqueu, a quem bastava bem ser pequeno de estatura. Este «pequeno» ficava mais pequeno ainda face aos olhares de desconfiança que o rodeavam. Cobrador de impostos, recebia um «respeito» a contra-gosto. E era apontado a dedo. Até que...

O olhar diferente que julgava impossível tornou-se real: era mesmo Jesus, que Ele tanto desejava ver sem ser visto, que o olha de baixo para cima para o fazer descer de cima para baixo. Aquele olhar de Jesus, seguido dos olhares de todos os presentes à volta, era irrecusável: «Zaqueu desce depressa pois quero ficar na tua casa»! Se algum dia aquele «pequeno», que se escondia para ver sem ser visto, suporia que é exactamente a ele que Jesus vê!

A cena passa-se em Jericó, na cidade mais antiga do mundo, a primeira da Terra Prometida que o povo de Deus conquistou. Está situada junto ao Mar Morto, o lugar mais baixo da terra. Foi ali que Jesus encontrou Zaqueu, «elevado» no seu estatuto de cobrador de impostos, olhando de cima para baixo o Mestre que o olha de baixo para cima e o convida a descer... a olhar não de cima para baixo mas ao lado, reconhecendo os outros como irmãos e «aprendendo» a olhar



OS DESERTOS

«Há muitas formas de deserto. Há o deserto da pobreza, o deserto da fome e da sede, há o deserto do abandono, da solidão, do amor destruído. Há o deserto da

obscuridade de Deus, do esvaziamento das almas que deixaram de ter consciência da dignidade e do caminho do ser humano. Os desertos exteriores multiplicam-se no mundo porque os desertos interiores tornaram-se vastos.»

Num tempo em que, com frequência, se reflete, dentro e fora da Igreja, sobre a sua presença no seio da história, da cultura e da sociedade, evocamos hoje um excerto da homilia da missa inaugural do pontificado de Bento XVI, pronunciada a 24 de abril de 2005.

O retrato dos desertos espirituais é nítido e multiforme, e nele reencontramos a vastidão das estepes da humanidade de todos os tempos, mas em particular dos nossos dias, com as diferentes regiões que se chamam pobreza, miséria, solidão, vazio, crise da consciência e da fé, dignidade perdida.

Neste horizonte que se alarga a perder de vista, talvez descubramos também o pequeno campo desolado da nossa vida, com as mesmas devastações. Gostaria, porém, de acentuar a frase final: o deserto físico, ou seja, destruição do ambiente, desolação urbana, inquinamento ecológico são muitas vezes o efeito de uma desertificação interior.

Na tradição muçulmana imagina-se que Deus deixa cair sobre o jardim da criação um grão de areia a cada pecado do ser humano: explica-se assim o avanço das terras áridas que mordiscam incessantemente o verde da vida e do mundo.

Cada iniquidade ou delito não se reduz ao "privado", mas tem ecos e fluxos na sociedade. É por isso, então, que cada ato de conversão e de bem fecunda e transfigura o mundo.

P. (Card.) Gianfranco Ravasi, In Avvenire, Publicado em 15.10.2019

SÃO NUNO DE SANTA MARIA

Ocorre na próxima quarta-feira, dia 6, o dia litúrgico de São Nuno de Santa Maria, padroeiro da Militia Sanctae Mariae, que evocaremos na Missa das 19.00, seguindo-se a deposição de uma coroa de flores junto da sua estátua.

como Jesus, que o considerou para lá dos rótulos que o tornavam altivo sobre os outros e objecto de desprezo pelos outros. Para lá de todas as barreiras, de todos os rótulos, Jesus olhou para Zaqueu como alguém capaz do melhor, capaz de bem. Não estará Jesus a convidar cada um de nós também a descer dos nossos olhares altivos sobre os outros, os tais olhares que esmagam e destroem ou, pelo menos, nunca ajudam os caídos a levantar-se? Ai os nossos olhares «inquisidores» e invejosos...

Quando o olhar dos outros sobre nós muda, mudará também o nosso olhar sobre nós mesmos. E como todos necessitamos de quem nos ajude a olhar mais positivamente sobre nós mesmos!

É curioso que a reacção de Zaqueu não se fez esperar e nem foi pedida por Jesus. É ele mesmo que toma a iniciativa de se «descarregar» do peso de uma riqueza que o esmagava: «Vou dar aos pobres... e se roubei, vou restituir quatro vezes mais». E Jesus apenas responde: «Hoje, entrou a salvação nesta casa...». No hoje das nossas vidas, Jesus continua a passar. Certamente de uma forma discreta, tal o respeito que Ele tem pela liberdade humana. Passa... e sabe para onde olhar, para tantos que, por respeitos humanos se escondem da sua passagem para não serem vistos. Mas querem vê-lo. Não haverá tantos dos nossos contemporâneos a repetirem a atitude de Zaqueu (curiosamente este nome significa «homem honesto»), «escondendo-se» mas incapazes de mascarar o desejo profundo de ver Jesus? E nós próprios queremos mesmo ver Jesus? Ou andamos num «faz-de-conta» constante, adiando a hora de cruzar o nosso olhar com o olhar de Jesus?

O Prior – P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM

Louvarei para sempre o vosso nome,
Senhor, meu Deus e meu Rei

Segunda, 4 – S. Carlos Borromeu

Leituras: Rom 11, 29-36

Lc 14, 12-14

Terça, 5 – Leituras: Rom 12, 5-16a

Lc 14, 15-24

Quarta, 6 – S. NUNO DE SANTA MARIA

Leituras: Rom 13, 8-10

Lc 14, 25-33

Quinta, 7 – Leituras: Rom 14, 7-12

Lc 15, 1-10

Sexta, 8 – Leituras: Rom 15, 14-21

Lc 16, 1-8

Sábado, 9 – Dedicação da Basílica de Latrão

Leituras: Ez 47, 1-2. 8-9. 12

Jo 2, 13-22

DOMINGO, 10 – XXXII DO TEMPO COMUM

Leituras: 2 Mac 7, 1-2. 9-14

2 Tes 2, 16-3, 5

Lc 20, 27-38

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 4 – Celebração da Palavra

Terça, 5 – Pedro Jorge Magalhães dos Santos (aniv. nascimento) e mãe

Quarta, 6 – Em honra de São Nuno de Santa Maria
- Familiares de Alice Lima

Quinta, 7 – Intenções colectivas:

- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- Amélia Alda Amaral Neiva
- José Maria Magalhães Pinto
- Maria Luísa de Sousa Nunes e familiares
- Maria Amélia Fernandes Pereira



Sexta, 8 – Maria Emília Pereira da Costa e marido Fernando O. Ferraz

Sábado, 9 – Intenções colectivas:

- Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves
- Hermenegildo Francisco Rego
- Maria da Conceição Miranda Alves (7º aniv.)
- António José Barroso Araújo Costa e pelas Almas do Purgatório
- Bernardino Pereira da Costa
- Júlia Augusta Maia Matos Almeida de Faria Leite
- João Dias Gomes e familiares
- Cecílio Cachada Magalhães
- Maria de Lurdes Figueiredo Torres
- Luís Carlos Duarte Miranda (1º aniv.)
- João Manuel Lopes Pereira (30º dia)
- Maria Luísa Beleza Ferraz de Oliveira (7º dia)

Domingo, 10 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior

PEDITÓRIO PARA OS SEMINÁRIOS

As ofertas recolhidas no próximo fim de semana, ao terminar a Semana dos Seminários, serão enviadas para os Seminários diocesanos, como colaboração de todos na formação dos futuros padres. Agradece-se a generosidade... no espírito da viúva do Evangelho.

MISSA NO CEMITÉRIO – Promovida pela Confraria das Almas, haverá nova celebração da missa, pelos defuntos, na capela do cemitério, em sufrágio dos defuntos. Amanhã às 10.00.

ESCOLA BÍBLICA NOS CA-PUCHINHOS – Amanhã, como todos os meses nas primeiras segundas-feiras às 21.00, reúne um grupo de estudo da Bíblia no salão da Igreja de Santo António. Recomenda-se vivamente o amor ao estudo da Palavra de Deus.

LEITORES – Vão reunir amanhã, às 21.00, nas salas de catequese.

PASTORAL FAMILIAR – Vai reunir amanhã, às 21.30, nas salas de catequese. Vai preparar-se a homenagem aos casais jubilados e o encontro de noivos e de casais novos.

LOC/MTC – Vão reunir na quarta-feira, às 21.00, nas salas de catequese.

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm na próxima quarta-feira a sua reunião de Direcção, às 21.30.

IGREJA QUE SOFRE – Na quinta, dia 7, às 14.30 na Igreja da Misericórdia, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. Pretende-se acompanhar com a oração o testemunho heróico de tantos irmãos nossos que preferem morrer a abjurar a fé cristã. É aberto a toda a gente.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quin-

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 298 – 10,00

TOTAL DA SEMANA – 10,00 euros

A transportar: 19.911,95 euros
Despesas até agora: 30.705,36 euros

ta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, teremos nova sessão de catequese de adultos orientado por responsáveis leigos da nossa Paróquia.

CAFÉ MEMÓRIA – Na próxima sessão do Café Memória de Barcelos, no dia 09 de novembro, às 10 horas, no Café da Praça, contaremos com a participação da Dra. Coralie Alves, Médica de Família (MGF) no ACES Cávado III – Barcelos/Esposende, que nos falará sobre os principais factores de risco para o desenvolvimento da demência e partilhará connosco importantes estratégias para os prevenir e controlar. A participação é livre, gratuita e não carece de inscrição prévia.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão, das 15.30 às 16.30.

CRISMANDOS – Todos os jovens e adultos a frequentar a catequese, bem como todos os adolescentes do 10º ano e do 11º ano de catequese (centros da Matriz e de Santo António) que estão em preparação e desejam celebrar o Crisma, terão o seu encontro de preparação no próximo sábado, às 16.30, nas salas de catequese.

MAGUSTO MISSIONÁRIO – No próximo domingo haverá o magusto missionário no Seminário da Silva.

Programa:

09.00: Acolhimento

09.30: Oração da Manhã

10.00: Tema formativo

11.15: Eucaristia

13.00: Almoço missionário (em Têndinhas solidárias)

14.30: Tarde recreativa

17.00: Oração de despedida

MULHER CRIADA POR PAIS GAYS

PUBLICA LIVRO SOBRE

O MAL DE SER PRIVADA DE UMA MÃE

Após o lançamento do livro, dezenas de pessoas que foram criadas por casais LGBT entraram em contato para compartilhar suas preocupações sobre o casamento e a paternidade homossexuais

Quando se fala da regulamentação da união civil de casais homossexuais, logo se fala também da possibilidade de adoção. Porém, as consequências da privação de uma das duas figuras, a paterna ou a materna, é um tema ainda bem inexplorado e o testemunho das pessoas criadas por casais homossexuais em outros países são relativamente desconhecidos.

No Canadá, Dawn Stefanowicz, publicou o livro Out From Under: The Impact of Homosexual Parenting para contar a sua experiência. Segundo ela, após o lançamento do livro, em 2007, mais de cinquenta outros adultos que foram criados por casais LGBT entraram em contato para dizer que compartilham as suas preocupações sobre o casamento e a paternidade homossexual. "Muitos de nós lutam com a sua própria sexualidade por causa da influência do ambiente em que cresceram", conta Dawn.

Ela lamenta a forte restrição de liberdade de pensamento que se verificou no seu país após a aprovação do casamento gay. Posicionar-se de forma contrária pode gerar consequências disciplinares, demissão ou perseguições por parte do governo.

Dawn Stefanowicz conta como sempre se sentiu obrigada a dizer que aprovava a adoção por homossexuais, por pressão social, apesar dos sofrimentos que passou.

Mas as palavras mais fortes do seu livro são aquelas que narram as experiências que viveu na infância. "Nas famílias homossexuais, as crianças negarão com frequência a própria dor e fingirão não sentir falta de um pai biológico, sentindo-se pressionadas pelas políticas que circundam as famílias LGBT a se exprimir positivamente. Quando as crianças carecem de um pai biológico por morte, divórcio, adoção ou reprodução artificial, experimentam um vazio doloroso. É o que acontece também quando o nosso pai gay traz para dentro da nossa vida o(s) seu(s) parceiro(s) do mesmo sexo, que nunca poderá substituir o genitor biológico", escreve Dawn.

As crianças têm naturalmente a necessidade de ter uma mãe e um pai – e têm o direito a isso. Dawn diz que "as mães e os pais contribuem com dons únicos e complementares à formação dos filhos. O sexo dos pais conta para um desenvolvimento saudável dos filhos. Nós sabemos, por exemplo, que a maior parte dos homens que estão presos não tiveram um pai por perto. Os pais, por sua natureza, asseguram identidade, dão direção, disciplina e limites e constituem um exemplo para os filhos, mas não podem gestá-los no próprio ventre ou amamentá-los. As mães criam os filhos de uma maneira única que não pode ser substituída pelo pai."

Dawn afirma ser uma das seis adultas criadas por pais gays que recentemente apresentaram à Suprema Corte norte-americana uma advertência solicitando que seja respeitada a autoridade dos cidadãos em manter a definição originária do casamento, de modo que os filhos possam ser educados por seus próprios pais biológicos ou por quem de fato possa lhes substituir.

Assista a um vídeo com o testemunho de Dawn Stefanowicz (legendado em espanhol): <https://www.youtube.com/watch?v=qhh7ulh09ew>

In aleiteia.org (Out 07, 2016)

O MUNDO PODE SER MELHOR!

1. A vontade tende a fazer de nós optimistas militantes. Mas, por vezes, a realidade opta por transformar-nos em pessimistas impenitentes.

Há muitos anos, Albert Schweitzer confessou que a «sua vontade era de optimista». Mas, em contrapartida, «o seu conhecimento era de pessimista».

2. Bem mais perto de nós – no tempo e no espaço –, Mário de Carvalho sentenciou que «o pessimista é um optimista bem informado».

Estando condenados a ver a esperança derreada – e derrotada – pela realidade?

3. Com uma sinceridade ao nível do seu génio, Albert Einstein foi ao ponto de decretar que «a ciência é a morte de belas teorias através de factos horríveis».

Mark Twain percebeu – igualmente com uma assustadora lucidez – que «os factos são teimosos».

4. Estará a história condenada a ser «um lamentável declínio», como garantia Hesíodo nos distantes séculos VIII e VII a.C.?

Não admira que, em pleno século XI, o Arcebispo Wulfstan assecurasse que «o mundo se aproximava velozmente do fim».

5. O certo é que – mil anos volvidos – o mundo ainda se mantém. E com a recorrência das mesmas pulsões pessimistas. Como notou Arthur Schopenhauer, o ser humano oscila continuamente entre «o pessimismo da inteligência» e o «optimismo da vontade».

6. E se Hesíodo entrevia que tudo está em «declínio», já Max Scheller entendia que «tudo tende para o cume». Que papel nos caberá no sentido de enfrentar os sintomas de declínio e de otimizar as energias da esperança?

7. É óbvio que – parafraseando Sophia –, se «vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar». Um optimismo desligado da realidade estaria meramente filiado na ingenuidade. De nada nos serviria.

8. Há duas atitudes que nunca podemos tomar: silenciar o que ocorre e desistir de melhorar o que acontece. Foi assim que procederam os cristãos da primeira hora. Com risco da própria vida, assumiram que não lhes era lícito «calar o que viam e ouviam» (Act 4, 20). E com uma coragem à prova de qualquer ameaça, estavam sempre disponíveis para «dar a conhecer as razões da sua esperança» (1Ped 3, 15).

9. Isto significa que, no mundo, não se resignavam à situação presente do mundo. Faziam-se portadores de um futuro capaz de alterar o rosto de cada presente. Trata-se de um futuro oferecido pela eternidade do Deus «humanado» em Cristo.

10. Eis o que falta. Eis o que urge. Mais do que lamentos pessimistas ou vagas proclamações de optimismo, o fundamental é ir para o mundo para o tornar melhor. Sulcando-o com o Evangelho de Jesus!

João António Pinheiro Teixeira, in DM 29.10.2019